



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XIV • Nº 72 • AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO 2022



UFCSPA MUDA A ORGANIZAÇÃO DOS SEMESTRES

Novo formato começa a ser adotado a partir de 2023,
com mudanças na quantidade de semanas letivas,
padronização de períodos e horários pp. 6, 7 e 8

SAÚDE

*Uma nova epidemia
exige vigilância*

pp. 4 e 5

EXTENSÃO

*Fomento próprio auxilia
ações de extensão*

p. 9

CULTURA

Coral retoma as atividades

pp. 12 e 13

ENTREVISTA

*Docente é mulher de
destaque na academia*

p. 14

Universidade, eu defendo

A universidade é um organismo complexo, formado por inúmeras “células” e “sistemas” que trabalham em colaboração. A universidade forma pessoas, faz pesquisa, extensão e inovação. Com a pandemia, surge mais forte a ideia que a universidade também tem como um dos pilares essenciais à comunicação.

Comunicar para a sociedade o que fazemos e a nossa importância é essencial. Quanto mais investirmos em nos comunicar melhor entre nós, melhor também será nossa comunicação com a sociedade.

A UFCSPA vem conquistando uma posição cada vez mais consolidada como referência de comunicação em saúde. Docentes, técnicos e discentes da UFCSPA são requisitados como fonte de divulgação

que trabalhe tanto pela saúde dos gaúchos. Isto faz com que a sociedade nos reconheça e nos valorize.

Isto é muito importante em contexto de ataques de desinformação direcionadas a universidade, e à ciência, ao mesmo tempo em que diminuem os recursos para educação e ciência.

Neste final de ano, o congresso vota a Lei Orçamentária Anual. De acordo com a previsão inicial, o nosso orçamento para 2023 será menor do que o de

que fazem, com o objetivo de mostrar ao congresso a importância de investir em educação.

Se quiser participar, poste em suas redes sociais as coisas boas que acontecem na universidade, com as hashtags:

#universidadeeudefendo
#educaçãoeudefendo
#ciênciaeudefendo

Vamos comunicar ao mundo a importância e a relevância das nossas universidades públicas, gratuitas e de excelência.

#universidadeeudefendo
#educaçãoeudefendo
#ciênciaeudefendo



IMAGEM: IMAGE

Editado pela Ascom –
Assessoria Especial de
Comunicação da UFCSPA
Rua Sarmento Leite, 245,
prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil
CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br
facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA
youtube.com/UFCSPA
instagram.com/UFCSPAoficial
linkedin.com/school/ufcspa

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete
Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação
Márcia Rosa da Costa

**Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação**
Dinara Jaqueline Moura

**Pró-Reitora de Extensão,
Cultura e Assuntos Estudantis**
Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento
Alessandra Dahmer

**Pró-Reitora de Gestão
com Pessoas**
Ana Cláudia Souza Vazquez

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari
Maiane Almeida Matos

Jornalismo em Cultura
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

Revisão
Fábio Frá Fernandes

Em defesa da Democracia

No dia 11 de agosto de 2022, dia da fundação dos cursos de Direito no Brasil, a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito foi lida em dezenas de universidades brasileiras, inclusive na UFCSPA, concomitantemente ao ato realizado junto à Faculdade de Direito da USP.

No dia em que foi interrompido o acesso a novas adesões, a Carta contava com mais de 1 milhão de assinaturas individuais e o apoio de mais de 500 entidades da sociedade civil, entre elas associações empresariais e profissionais, e sindicatos de trabalhadores. É possível que essa seja a maior mobilização pela democracia desde a campanha das Diretas Já, que nos anos de 1983/84 levou multidões às ruas em defesa da proposta de emenda à Constituição que tinha como propósito restabelecer eleições diretas para Presidente da República.

O Brasil é um Estado Democrático de Direito. Essa denominação significa que todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos diretamente, bem como o dever de respeito às normas jurídicas estabelecidas democraticamente e às instituições incumbidas de aplicar o Direito. Além disso, a nossa Constituição possui

um amplo catálogo de direitos fundamentais e estabelece objetivos estruturantes como a proteção da liberdade, da dignidade humana, a erradicação da pobreza e de toda forma de discriminação.

Entretanto, a onda global de recessão democrática chegou ao Brasil¹. Grupos alardeiam discursos falsos de vulnerabilidade das urnas eleitorais, promovem ataques infundados contra o Supremo Tribunal Federal e até mesmo vão às ruas com faixas em defesa da ditadura. Pesquisa do Datafolha divulgada em agosto de 2022 mostra que essa opinião antidemocrática é compartilhada em parcela significativa da população brasileira – 7% da população apoia a ditadura e 12% é indiferente se há ditadura ou democracia².

Numa democracia devem ser admitidos a crítica aos poderes constituídos e o debate livre de ideias. A Carta, entretanto, faz uma conclamação por um patriotismo constitucional, em que a defesa da Constituição e da democracia deveriam unir todas as pessoas, independente das suas crenças, ideologias e filiações partidárias.

Paulo Gilberto Cogo Leivas,
professor de Ética e Direito da UFCSPA e Procurador Regional da República

¹LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel; AGUIAR, Renato, **Como as democracias morrem**, 1ª edição. [s.l.]: Zahar, 2018.

²LINHARES, Carolina. Datafolha: Apoio a ditadura atinge o menor patamar após reações a golpismo de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/datafolha-apoio-a-ditadura-atinge-menor-patamar-apos-reacoes-a-golpismo-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 1 set. 2022.

Monkeypox e os novos desafios para os profissionais da saúde

Surto da doença assusta pela possibilidade de mais uma crise sanitária



FOTO: ING IMAGE

Por **Maiane Almeida**

Enquanto o mundo aguarda o fim da pandemia da Covid-19, que já caminha para seu terceiro ano, uma nova preocupação surge em nível global: o surto de Monkeypox, ou varíola símia, doença zoonótica viral causada pelo *Monkeypox virus* (MPV) popularmente conhecida como varíola dos macacos. Há casos presentes em todo o mundo. No Brasil, o primeiro registro foi dia 9 de junho, em São Paulo, conforme informado pelo Ministério da Saúde. Em julho, com casos já confirmados em 72 países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de MVP como Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A decisão destaca a gravidade do problema e suas implicações para a saúde pública em âmbito

internacional e alerta para ações imediatas.

No Rio Grande do Sul, já são mais de 200 casos confirmados, dos quais mais de 120 são apenas em Porto Alegre, segundo informações da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, por meio do Informe do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), divulgadas no dia 6 de outubro. O documento também aponta para mais de 180 casos em investigação no estado.

Para lidar com os números crescentes e evitar mais contaminações, especialistas apontam ser indispensável a identificação dos casos, o resguardo, quanto antes, das pessoas contaminadas, cuidados como higienização de mãos, uso de máscaras e a vacinação, quando disponibilizada pelos órgãos públicos.

Desafios para os profissionais da saúde

No mês de junho, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou a [Nota Técnica 03/2022](#) contendo um compilado de medidas preventivas em hospitais, clínicas e demais espaços. O surto implica mais desafios aos profissionais da saúde, no dia a dia de atendimentos. Para o professor da UFCSPA Luiz Rodrigues, a busca por informações é essencial, até para que todos tenham o entendimento que a situação é de surto e não de uma epidemia ou pandemia. “Muitos profissionais de saúde ainda não conhecem aspectos mais específicos desse vírus, o que torna necessário estudá-lo. Estão surgindo inúmeras *lives* organizadas pela Sociedade Brasileira de Imunologia, Sociedade Brasileira de Virologia e

Sociedade Brasileira de Infectologia, todas sobre o Monkeypox, com profissionais especializados e gratuitas. A partir daí, o profissional deve transformar essa informação em algo que seja absorvido pela população, priorizando a forma de contágio, sintomas, tratamento e vacinação. Nesse momento temos que informar corretamente”, acrescenta. O professor explica que o Monkeypox é um modelo viral completamente diferente do SARS-CoV-2, e que apenas parte das orientações se aplicam a ambos, algo que ele chama atenção para a compreensão, também, por parte de quem trabalha na saúde. Entre os principais desafios para os profissionais da área, segundo o docente, é orientar à população sobre as principais, nesse caso a principal, formas de contágio, que ocorre pelo contato próximo, por meio de fluidos corporais contaminados pelo vírus. “Também é necessário que os sintomas iniciais sejam reconhecidos, para orientar a busca de tratamento e resguardo pelo tempo necessário”, alerta Rodrigues.

Cuidados para a comunidade acadêmica

Conforme Luiz Rodrigues, o vírus da varíola símia não é como o SARS-CoV-2, que contamina de muitas formas. “Ele é transmitido por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias (não é aerossol) e materiais

contaminados. Existe um período de sobrevivência do vírus em superfícies inanimadas, mas encontrar o vírus nesses locais não quer dizer que, nessa situação, ele consiga contaminar uma pessoa. No caso da universidade, deve-se também instruir a higienização frequente das mãos e identificar e acompanhar o isolamento de indivíduos infectados. Propor ações educativas na universidade também é uma boa estratégia, além de estimular a vacinação”, informa. O docente acrescenta ainda que as orientações para a comunidade acadêmica são as mesmas aplicadas para a população em geral. As medidas de prevenção também foram destacadas durante atualização do Curso de Biossegurança, ocorrido em setembro e conduzido pelas professoras Melissa Markoski e Cláudia Bica. Melissa chamou atenção para a relevância da higienização de mãos, uso de máscaras e também para o dia a dia de atividades na universidade: “Também é importante atentar para a higienização dos laboratórios e equipamentos, seguindo as orientações dos docentes e técnicos. É preciso seguir todas as recomendações para evitar contaminação em nossos ambientes”. A docente alertou que em casos de identificação de lesões na pele, os estudantes podem encaminhar e-mail para o Comitê Técnico de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância em Saúde Referente ao Coronavírus da UFCSPA (COE-UFCSPA) e para a coordenação de curso.

Importância da formação continuada para profissionais de saúde frente a novos cenários epidêmicos

A pandemia da Covid-19 não foi um caso isolado de crise sanitária na história do mundo. O surgimento da varíola símia, quando todos esperam o fim da pandemia, chama atenção para os desafios que os profissionais da saúde podem encontrar no futuro. Para Luiz Rodrigues, a pandemia de SARS-CoV-2 advertiu os profissionais de saúde a se conscientizarem mais sobre a presença dos vírus. “Eles estão ao nosso redor e precisamos entendê-los melhor. Qualquer descuido pode acarretar consequências desastrosas para a população mundial”, avalia. O docente defende que profissionais da saúde não podem ficar estagnados em informações do passado, aprendidas em curso de graduação concluídos há uma década ou mais. “O tema infecções virais está na fronteira do conhecimento, demandando melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde. Acredito que formação continuada não deve ser apenas para a prevenção de pandemias, epidemias ou surtos virais, mas para melhorar abordagens terapêuticas, monitoramento de variantes e prevenir a transmissão de todos os vírus”, acrescenta.

*Esta reportagem foi redigida no início de outubro de 2022



IMAGEM: ING IMAGE

A Rede Interinstitucional de Enfrentamento da Desinformação em Saúde (Redes), formada pela parceria de instituições federais e estaduais, elaborou algumas orientações sobre a Monkeypox. As informações estão no site da UFCSPA e podem ser acessadas por meio deste link: [UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Orientações sobre Monkeypox](#)

UFCSPA inicia 2023 com mudanças na organização do semestre letivo

Nova organização abrange a quantidade de semanas letivas, períodos e horários



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

por isso o assunto foi colocado em pauta quando foram iniciadas as alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Transição para o novo formato

Conforme a pró-reitora de Graduação Márcia Rosa da Costa, o número de semanas já está reduzido desde que a universidade precisou adaptar suas atividades devido à pandemia da Covid-19. “Na prática, já houve uma transição, porque tínhamos 20 semanas até 2019, mas em 2020, ano atípico, assim como

os subsequentes, já estão ocorrendo com número menor de semanas”, informa.

O semestre de 2022/2, segundo Márcia, já ocorrerá com redução semanal, e o momento é de reorganização em termos de trabalhar com o que já havia sido previsto dentro das matrizes curriculares de cada curso e conteúdos de cada disciplina, para alcançar o presencial completo em 2023 com o número menor de semanas.

Sobre os planejamentos para a adoção da proposta, a pró-reitora explica que no segundo semestre

de 2022 serão trabalhadas algumas questões com os docentes, para a reformulação do Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). “Nessa reestruturação, será analisada cada disciplina, que será pensada no período de planejamento, pensando no currículo como todo, e esses PPCs seguirão para análise do Consepe. Após isso, as disciplinas já começam a ser planejadas com a nova perspectiva das diferentes semanas, onde trabalharemos a questão das metodologias também, para organizar de uma forma melhor esse semestre mais curto e com outra carga horária”, detalha.

Confira as principais mudanças aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe):

Por Maiane Almeida

Aprovada em agosto, durante sessão extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), a proposta de organização do semestre letivo começa a ser executada em 2023, no início do ano letivo.

Dividida em três partes, a votação estabeleceu mudanças para a quantidade de semanas letivas, duração dos períodos e organização dos horários.

A partir das alterações, a universidade passa a adotar 18 semanas letivas, sem a inclusão do período do exame final, em vez de 20 semanas. O

formato já é uma tendência entre as demais universidades gaúchas que têm entre 17 e 18 semanas letivas. Para os períodos, foi aprovada a duração padronizada de 50 minutos nos 3 turnos, em acordo com recomendação do Ministério da Educação (MEC), e favorecendo a uniformização de cinco períodos por turno. Também foram definidos os horários de início e término dos turnos diurnos e noturnos para o próximo ano.

Com ampla discussão em conselho, a nova proposta de organização do semestre permitiu que os cursos simulassem as medidas em suas cargas horárias, antes que qualquer

decisão fosse tomada. O novo modelo prevê menor sobrecarga em docentes, discentes, técnicos e processos administrativos, e favorece o maior tempo para pesquisa, extensão e planejamento.

Outro benefício é a implementação do Trabalho Efetivo Discente (TED), que incide na redução da sobrecarga discente e no estímulo às metodologias ativas. O novo formato também permitirá que o ano letivo volte a coincidir com o ano civil. Segundo explicou a reitora Lucia Pellanda, durante sessão do Consepe, o debate sobre o tema já vinha sendo solicitado há tempos. Mas a mudança precisava ocorrer em todos os cursos,

Semanas

O que muda:

Universidade adotará a quantidade de 18 semanas letivas, sem a inclusão da semana do exame final. O modelo substitui as 20 semanas, que também não incluía o período de avaliações.

Períodos

O que muda:

Os períodos passam a ser padronizados, com duração de 50 minutos cada.

Horários

O que muda:

Votados novos horários de início e final do turno

Horários votados

Manhã:

1. 8h - 8h50
 2. 8h50 - 9h40
 3. 9h40 - 10h30
 4. 10h30 - 11h20
 5. 11h20 - 12h10
- Intervalo: 12h10 - 13h20

Tarde:

1. 13h20 - 14h10
 2. 14h10 - 15h
 3. 15h - 15h50
 4. 15h50 - 16h40
 5. 16h40 - 17h30
- Intervalo: 17h30 - 18h20

Noite:

1. 18h20 - 19h10
2. 19h10 - 20h
3. 20h - 20h50
4. 20h50 - 21h40
5. 21h40 - 22h30

Segundo semestre de 2022 marca retomada plena das atividades presenciais

Tecnologias de ensino a distância (EAD) ainda poderão ser utilizadas de forma complementar para conteúdos teóricos

Por **Márcia Veronezi**

O segundo semestre acadêmico de 2022 marca a retomada de 100% das atividades da instituição. Um ano após o retorno parcial e após um longo período de transição das atividades online para as presenciais, estudantes e professores voltam à UFCSPA para a participação nas aulas de forma integral. O retorno das disciplinas práticas e teóricas de forma presencial, no entanto, terá novidades em relação ao formato adotado antes da pandemia.

Segundo a pró-reitora de Graduação, Márcia Rosa da Costa, o período de distanciamento social proporcionou uma reinvenção das práticas docentes. Os professores tiveram que se adaptar para lidar com as dificuldades proporcionadas pelo ensino de forma totalmente digital. Essa mudança incentivou a exploração de outras metodologias de ensino, que proporcionaram a estudantes e docentes a utilização de ferramentas interativas antes pouco utilizadas.

O ensino pós-pandemia pretende reunir os benefícios das duas modalidades de ensino, presencial e virtual. Por isso, as disciplinas dos cursos de graduação poderão utilizar com maior frequência do que pré-2020 a plataforma EAD, e

realizar, em suas atividades teóricas, a porcentagem permitida por lei de conteúdo virtual. Cada professor decidirá a forma como conduzirá suas atividades, podendo optar por realizar ou não atividades teóricas em EAD. A porcentagem legal foi definida pela [Portaria nº 2.117 do Ministério da Educação](#). As atividades práticas deverão ser realizadas apenas de forma presencial.

Além da manutenção de atividades em EAD para os conteúdos teóricos, o semestre de retomada das atividades acadêmicas será marcado pelo incentivo às ações de formação docente. “É muito importante repensarmos as nossas experiências pedagógicas pós esta experiência de pandemia, repensarmos os nossos currículos e nossas metodologias. A universidade está muito mobilizada em realizar grandes investimentos na formação docente, para que a gente possa qualificar ainda mais as nossas práticas de ensino e aprendizagem”, explica a pró-reitora Márcia Rosa da Costa.

Neste sentido, no mês de setembro, um grupo de 30 professores da UFCSPA participou, de forma online ou presencial, de um curso de formação pedagógica na Finlândia com o objetivo de atualização, aprendizagem de novas práticas e troca de experiências.

COE realiza flexibilizações para o novo semestre

A Covid-19 não deixou de ser uma ameaça, mas diminuiu bastante a sua força de contágio com a adoção dos cuidados adequados pela população e, principalmente, devido às vacinas. No segundo semestre letivo de 2022 na UFCSPA, algumas orientações em relação à prevenção à doença já começam a ser flexibilizadas.

O uso de máscaras é um exemplo. Desde agosto de 2022, já foi liberado o uso pela comunidade acadêmica da máscara cirúrgica nas dependências da universidade (antes era obrigatório o uso de PFF-2). A novidade do semestre, foi a liberação, inicialmente apenas para espaços externos e, após, também para os espaços internos, exceto alguns laboratórios, da necessidade do uso de máscaras.

Foram retirados também os adesivos de distanciamento de elevadores e laboratórios, mas as recomendações de evitar aglomerações, manter os ambientes arejados e realizar constantemente a higienização das mãos permanecem. O Comitê Técnico de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância em Saúde Referente ao Coronavírus da UFCSPA (COE/UFCSPA) lembra que estas medidas são úteis também para evitar o contágio por outros vírus respiratórios, tais como gripes e resfriados.

Outra recomendação do COE é a manutenção da carteira de vacinação atualizada, com a realização de todas as doses disponíveis na rede pública. Atualmente, a segunda dose de reforço (quarta dose geral) já se encontra disponível para toda a população em idade adulta. Membros da comunidade acadêmica que tiverem sintomas gripais deverão utilizar a máscara e seguir as orientações de monitoramento disponíveis no [aplicativo da UFCSPA](#).

Programa interno de fomento beneficia ações de extensão na UFCSPA

Recursos são destinados a alunos extensionistas, facilitando o pagamento de despesas como transporte e compra de materiais

Por **José Leal**

Os programas e projetos de extensão na UFCSPA têm à disposição, desde o mês de agosto, uma nova fonte de recursos financeiros para a execução de atividades além dos muros da instituição. O Programa de Fomento à Extensão foi lançado com o objetivo de facilitar o pagamento de despesas comuns em ações extensionistas, como transporte e aquisição de materiais.

De acordo com a pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Mônica de Oliveira, o edital foi inspirado em ações similares desenvolvidas em outras universidades. “Levamos até a gestão a demanda de levantarmos recursos no orçamento interno, já que há alguns anos não há fomento externo para iniciativas de extensão”, contextualiza.

O programa, acrescenta Mônica de Oliveira, também deveria atender a uma demanda antiga de professores extensionistas da UFCSPA: a diminuição do trabalho burocrático para aquisição de materiais. “A ideia era montar edital com formato simplificado, facilitando a prestação de contas pelo coordenador do programa ou projeto”, explica.

A alternativa encontrada pela Proext foi destinar às iniciativas vigentes em 2022 um valor semestral de 800 reais para cada projeto ou programa. A pró-reitora salienta que o recurso deve ser usado necessariamente para o custeio de despesas relacionadas às atividades extensionistas previstas na proposta.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL ANA CRISTINA BORBA DA CUNHA

O projeto de extensão da professora Ana Cristina Borba da Cunha foi uma das iniciativas contempladas pelo edital. A docente considera de “extrema importância” a manutenção do aporte, na medida em que auxilia no pagamento de transporte e compra de materiais. “Essa verba veio auxiliar os professores e dar um impulso nos projetos”, comenta.

A desburocratização do processo também foi alvo de elogios. “Em relação ao projeto que coordeno, por exemplo, há muitos materiais bem mais baratos que poderei comprar pela internet. Com essa flexibilidade conseguiremos comprar mais itens para a execução do projeto”, complementa.

Um ponto avaliado pela pró-reitora é o momento oportuno da publicação do edital, na medida em que as atividades estão sendo retomadas no formato presencial. “Mesmo aqueles projetos que fizeram uma adaptação para o modelo remoto durante a pandemia

estão sinalizando a necessidade de retorno aos locais de atuação”, detalha.

“Afinal, esta é a essência da extensão: a universidade além muros. Nós vamos ao encontro da sociedade para entender suas demandas e trabalhar para, a partir da nossa expertise, desenvolver ações com a participação das pessoas”, acrescenta.

Como se inscrever

Professores e técnico-administrativos responsáveis por iniciativas de extensão podem conferir todas as informações sobre o Programa de Fomento acessando o QR Code:

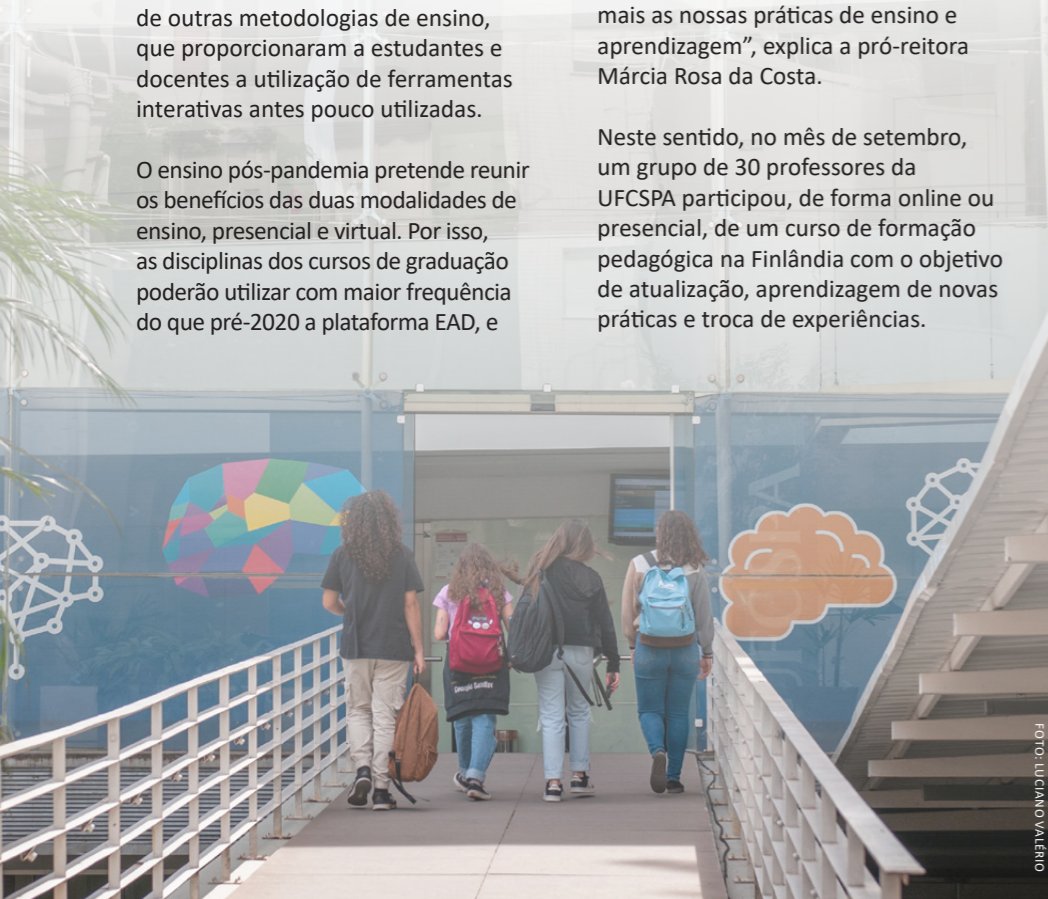


FOTO: LUCIANO VALÉRIO

INTERNACIONALIZAÇÃO

Comunidade UFCSPA se destaca em editais Fulbright

Em um cenário de corte de investimentos no Brasil para financiamento da mobilidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos para o exterior, a solução pode ser buscar um apoio no provável país de destino. Foi o que fizeram as professoras Mara Rúbia André-Alves de Lima, do departamento de Clínica Médica, e Aline de Souza Pagnussat, do departamento de Fisioterapia, e o estudante de doutorado Felipe Borges Almeida, do PPG-Ciências da Saúde. Os três foram contemplados com bolsas do programa Fulbright, dos Estados Unidos. Fundado em 1946, o programa Fulbright já concedeu mais de 370 mil bolsas de estudo, pesquisa e ensino a cidadãos norte-americanos e de outros 150 países. Nesta edição, eles relatam como foi a experiência de serem beneficiados pelo programa.

Aline Pagnussat Docente do departamento de Fisioterapia / Fulbright Scholar in Residence na Georgia State University (Atlanta, Georgia)

No meu caso, foi o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação que foi contatado pela Georgia State University (GSU) a partir de um primeiro contato com a professora Jenifer Saffi em um evento de internacionalização. Tenho um histórico de busca pela internacionalização do meu grupo de pesquisa porque acredito que as atividades de internacionalização são extremamente ricas para os alunos de graduação e de pós-graduação, já que ajudam a prepará-los para a interação com outras culturas, induzem à flexibilidade de pensamento e ações, ao acolhimento da diversidade e os preparam para atuarem profissionalmente no mundo real. Como aplicamos para o Fulbright Scholar in Residence, quem fez o processo foi a própria GSU. Nesse programa do Fulbright, cada universidade americana pode fazer apenas uma submissão. A proposta do Departamento de Fisioterapia da GSU foi eleita para participar do processo. A partir disso, fizemos uma série de reuniões para o alinhamento da proposta. O formulário de submissão é extenso e com muitos detalhes referentes à instituição de destino nos EUA. Portanto, para a participação no Scholar in Residence, é preciso haver uma comunicação muito estreita com a instituição de destino e com o responsável pela submissão da proposta. Nosso projeto foi aprovado para o ano acadêmico de 2022-2023. Nesse período, desenvolverei atividades nos três eixos: ensino, pesquisa e extensão. No momento, estou acompanhando duas disciplinas na subárea da Fisioterapia Neurológica e sou a regente de uma disciplina de 30h chamada Movement Science II, a



qual é cursada por aproximadamente 40 alunos do segundo ano do curso de Fisioterapia. O principal desafio que tenho enfrentado é entender a fundo o sistema de ensino americano e a matriz curricular na GSU, a fim de adequar o nível/

profundidade do ensino e conectar os conteúdos abordados com o restante das disciplinas em curso. Além disso, o sistema de ensino na GSU é bastante dinâmico e interativo e, portanto, está sendo uma ótima oportunidade para repensar/modificar a minha forma de ensinar. Além da participação como Fulbrighter, fui vinculada ao departamento como professora associada. Esse vínculo tem me proporcionado participar como faculty member e atuar/participar de todas as atividades relacionadas. Por exemplo, neste ano, o curso de Fisioterapia da GSU receberá a visita in loco para acreditação pela Commission on Accreditation in Physical Therapy Education (CAPTE). Será uma excelente oportunidade para conhecer e entender o processo. Minhas atividades junto ao Programa Fulbright Scholar in Residence são, na sua maioria, relacionadas ao ensino de graduação. A Georgia State University tem um curso com excelente avaliação junto à American Physical Therapy Association. Portanto, além de impactar positivamente em minhas atividades na pós-graduação, tenho certeza de que essa experiência será muito rica também para o ensino de graduação.

Mara Rúbia André-Alves de Lima Docente do departamento de Clínica Médica / Cátedra Fulbright de Saúde Global na Rutgers University (New Brunswick, New Jersey)



A motivação para me candidatar à vaga veio atrelada ao fato de cuidar de pacientes pneumológicos que apresentam doenças com elevadas cargas globais, tais como asma, DPOC e tuberculose. Desde os anos 1990, os títulos de algumas diretrizes mostram sua abrangência global, como é o caso da Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) e da Global Strategy for Asthma Management and Prevention (GINA), levando a American Thoracic Society a ter um departamento de saúde global. Porém, o que realmente catalisou meu sonho de ter a experiência Fulbright foram o apoio e o incentivo recebidos do Núcleo de Saúde Global da UFCSPA, que tem a minha gratidão.

O processo de solicitação de bolsa teve etapas bem definidas e orientadas pela Comissão Fulbright Brasil. Mas conquistei a bolsa em 2019 para iniciar em 2020... Como sabemos, em 2020 a pandemia da Covid-19 começou. A universidade para onde eu iria passou a funcionar remotamente. E cidadãos brasileiros não podiam viajar para os EUA. Durante mais de um ano, tive medo de ver a minha vaga cancelada. Felizmente, em agosto de 2021, a universidade americana retomou as atividades presenciais e pude viajar para me dedicar à Cátedra de Saúde Global, conforme planejado. Além disso, tive grandes aprendizagens em outros projetos desenvolvidos. Compartilhei um Projeto de Iniciação à Docência; fui mentora de um grupo de estudantes numa iniciativa para educar sobre a pandemia; e trabalhamos num projeto com Inteligência Artificial. Ainda palestrei em evento da

Fulbright, em Nova York, e nos Grand Rounds do Departamento de Pneumologia e do Departamento de Medicina de Família e Comunidade. Após meu retorno ao Brasil, duas professoras e uma estudante da universidade americana viajaram a Porto Alegre para participar de um simpósio e para reuniões na UFCSPA e na Santa Casa, com vistas a parcerias institucionais. Ainda, um estudante da UFCSPA foi aceito para um estágio nos Estados Unidos.

Felipe Borges Almeida Doutorando no PPG em Ciências da Saúde / Doutorando-sanduíche na University of Illinois at Chicago (Chicago, Illinois)



Ingressei no doutorado já com o objetivo de fazer um período sanduíche no exterior, estabelecendo contato com o parceiro internacional do nosso laboratório em Chicago. Com a pandemia de Covid-19 paralisando todas as atividades na UFCSPA, busquei a bolsa da Fulbright para ir para a University of Illinois at Chicago (UIC), onde as atividades de pesquisa estavam sendo retomadas. A pandemia, aliás, teve um impacto muito grande no processo de aplicação e implementação da bolsa, uma vez que muitos procedimentos (entrevista, emissão de visto, entrada no país etc.) estavam sendo conduzidos de forma excepcional, sendo difícil inclusive para as agências responsáveis orientarem os bolsistas. Durante meu doutorado-sanduíche, fui treinado em uma metodologia de ponta (cromatografia gasosa com espectrometria de massas) para a detecção de neuroesteroides. Com o meu retorno ao Brasil, pretendo implementar técnica semelhante na UFCSPA e torná-la a primeira instituição no país capaz de usar esta metodologia para quantificar estes hormônios.

ESCRITÓRIO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
UFCSPA

Texto: Escritório de Internacionalização
Escritório de Internacionalização (Prédio 1 - Sala 105) - Fone: 3303-8863
E-mails: inter@ufcspa.edu.br • mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br
Facebook: www.facebook.com/eiufcspa/
Instagram: @einter.ufcspa

Coral UFCSPA retoma atividades presenciais

Grupo prepara concerto comemorativo de 10 anos

Por Lisiane Wandscheer

As boas novas chegaram! Depois de longo tempo atuando virtualmente, os coralistas voltaram a cantar juntos, presencialmente, desde o dia 22 de setembro, no tradicional local de ensaios: a capela do prédio 1 da UFCSPA. O uso de máscaras continua a fazer parte da vestimenta nos espaços internos da universidade, inclusive para cantar. O retorno foi comemorado pelos coralistas. A psicóloga Natália Masiero Pereira, Naty Masiero para os colegas, que canta no grupo desde 2016, disse que não pôde participar do Coral Virtual e que a retomada é a esperança de um novo momento. “Mesmo de máscaras, cantamos pelo olhar. Para mim representa me conectar novamente com as emoções, poder errar e aprender com o outro, vendo pessoas novas renovando o grupo.” Júlia dos Santos Porto, de 15 anos, é uma das novas integrantes do coro. Ela conta que ficou nervosa na sua estreia, apesar de já cantar em Gravataí. “Foi mágico ouvir as diferentes vozes vindo de todos os lados da capela”.

Até o final do ano, o foco será trabalhar no repertório do concerto comemorativo de dez anos do Coral UFCSPA, que já tem data marcada. Será no dia 8 de dezembro. As canções foram escolhidas por enquête, com a participação de 316 pessoas. De 20 de junho a 5 de julho, o público votou em oito canções preferidas dos concertos dos últimos cinco anos. As músicas concorrentes fizeram parte dos concertos Rock 'n' Roll (2017); Música, Resistência, Liberdade (2018); Amor (2019) e das apresentações do Coral Virtual, com a temática Esperança e América Latina (2020/2021). As mais votadas foram Metamorfose Ambulante (Raul Seixas), Astronauta de Mármore (Nenhum de Nós), Como Nossos Pais (Belchior), I Want to Break Free (Queen), Love of My Life (Queen), Canção da América (Milton Nascimento), Amanhã (Guilherme Arantes) e Mariposa Tecknicolor (Fito Páez).



No concerto comemorativo de cinco anos, em 2017, foram apresentadas as canções do repertório de 2012 a 2016, quando houve também uma exposição com os materiais gráficos e audiovisuais, os figurinos e os objetos dos espetáculos. Com a regência de Marcelo Rabello dos Santos, desde sua criação em 2012, o grupo é formado por membros da comunidade acadêmica (estudantes de graduação e de pós-graduação, professores e técnico-administrativos), bem como de pessoas de fora da universidade. Seu repertório é eclético e composto por músicas de vários estilos e gêneros, incluindo a música popular brasileira.

O regente é também arranjador de grande parte das músicas interpretadas pelos cantores. Técnico-administrativo

concursado da UFCSPA, é graduado em Música com habilitação em Regência Coral (UFRGS) e mestre em Psicologia e Saúde (UFCSPA). São oferecidos cinco horários para ensaio, o coralista escolhe, pelo menos, um para participar. Interessados em integrar o Coral devem chegar 15 minutos antes para fazerem a classificação vocal (soprano, contralto, tenor ou baixo). Saiba mais acessando as redes sociais do Coral e do Núcleo Cultural e a página do Coral no site da universidade.

Confira os dias e horários:

- > Segunda-feira, das 17h30min às 19h e das 19h30min às 21h
- > Terça-feira, das 10h às 11h30min
- > Quinta-feira, das 14h às 15h30min e das 16h às 17h30min

“A dança como ferramenta de transformação social” é debatida em evento

Diferentes profissionais apresentam a relevância da dança para a sociedade

Por Lisiane Wandscheer

O Núcleo Cultural da UFCSPA realiza até novembro o ciclo de debates Corpo em Movimento, uma série de quatro encontros virtuais que tem como proposta dar visibilidade e analisar o papel da dança na educação, na construção da cidadania, na formação e no empoderamento de crianças e jovens. Além de contar com palestrantes experientes e renomados, o evento traz como mediadora um dos nomes de destaque da história da dança afro no Rio Grande Sul, a coreógrafa e bailarina Iara Deodoro. Diversas experiências demonstram que o uso da dança, como prática pedagógica, estimula a criatividade, a expressão, a comunicação e contribui para a socialização e a transformação social. O ciclo de debates é uma oportunidade para conhecer manifestações e ações culturais realizadas em Porto Alegre e no Brasil.

O bate-papo com a Iara, desbravadora, militante da dança e referência para várias gerações, com uma trajetória de cerca de 50 anos de atuação na área, é um dos atrativos do evento. Fundadora do Instituto Sociocultural Afro-Sul Odomode, em 1974, é graduada em Serviço Social, com foco em famílias negras monoparentais e pós-graduada em Educação Popular e Gestão em Movimentos Sociais.

Os encontros, gratuitos e abertos ao público, ocorrem sempre às terças-feiras, a partir das 19h30, no canal do YouTube do Núcleo Cultural. No mês de outubro, o participante foi o coreógrafo e investigador de culturas Rui Moreira. O bailarino dividiu seu conhecimento com o público abordando “As companhias de dança”. Rui integrou, durante vários anos, o Grupo Corpo, companhia mineira de dança contemporânea, reconhecida internacionalmente e com mais de 40 anos de atuação.

Para encerrar as discussões, no dia 8 de novembro, o evento trará um olhar

diferenciado para o debate, a publicitária, especialista em design estratégico e também bailarina, Camila Camargo. Ela falará sobre “A dança afro como vertente de contemporaneidade”. O ciclo de debates teve início no final de agosto com o depoimento da bailarina Fernanda Santos, coordenadora da Escola Preparatória de Dança da Prefeitura de Porto Alegre. Ela falou sobre a importância da dança na escola pública e sua contribuição para o resgate e a transformação social do aluno. “Um aluno que integra um projeto de dança é mais envolvido, frequente e comprometido não só com a escola, mas com a sua comunidade”, destacou. No dia 13 de setembro, foi a vez do diretor do Centro Municipal da Dança Airton

Tomazzoni. O coreógrafo, bailarino e produtor cultural abordou “A dança nos teatros públicos e privados”. Segundo Airton, em Porto Alegre, existem 91 grupos de dança e 103 escolas ou núcleos de formação, o que evidencia a necessidade de melhor ocupação dos teatros. Ele defendeu a criação de espaços públicos descentralizados para a comunidade levar a sua produção e receber artistas de outras regiões da cidade. “No período pós-pandemia, estamos vendo um público afoito em vivenciar as apresentações nos palcos. A cultura tem uma significância que não é só para o mundo dos artistas”, afirmou. As discussões podem ser acompanhadas e revistas no canal do Núcleo Cultural da UFCSPA no YouTube.

ENTREVISTA

Mulher de destaque na área acadêmica

Professora Mara Rúbia André-Alves de Lima, citada no WIA Report, é a entrevistada desta edição do Panorama UFCSPA

Por **Márcia Veronezi**

A professora do Departamento de Clínica Médica da UFCSPA, Mara Rúbia André-Alves de Lima, foi incluída no WIA Report, relatório que lista mulheres de atuação de destaque na área acadêmica. O resultado é decorrente de atividades desenvolvidas pela docente em um período de mobilidade acadêmica na Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos. A docente atua na área de Pneumologia e concorreu à vaga através de um edital da fundação Fullbright¹. Mara Rúbia foi uma das quatro mulheres destacadas no documento. As outras foram Kristin Cline, da Universidade de Wittenberg, Teresa L. Smallwood, da União Luterana Seminarista da Filadélfia, e Jodi Forlizzi, da Universidade de Pittsburgh. O Relatório Mulheres na Academia (WIA Report) monitora e relata ações de mulheres em todas as áreas do ensino superior, discutindo questões importantes para a equidade de gênero, relatando casos de discriminação de gênero e identificando faculdades e universidades que apostam na criação de maiores oportunidades para as mulheres. Mara Rúbia recebeu ainda, no mês de setembro, a nomeação de cidadã ilustre da cidade de Rio Grande, seu município natal. A homenagem foi realizada pela Câmara de Comércio do Município.

O **Panorama UFCSPA** conversou com a docente para saber mais sobre as premiações.

Panorama UFCSPA - Qual a importância de integrar o WIA Report?

Mara Rúbia André-Alves de Lima - O WIA Report, Relatório de Mulheres na Academia, monitora e divulga ações de mulheres em todas as áreas do ensino superior, discutindo questões importantes para a equidade de gênero. Fazendo isso, o relatório



também identifica as universidades que criam mais oportunidades para as mulheres.

P.U. - A que você acha que se deve este reconhecimento?

Mara Rúbia - A premiação certamente ocorreu devido ao período em que atuei como professora visitante Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos. Eu atribuo este reconhecimento, sem dúvida, ao trabalho em equipe desenvolvido na minha instituição de origem, a UFCSPA. Tudo o que a gente conquista está sempre vinculado a todas as conexões que a gente vai fazendo ao longo da carreira. Este prêmio é também de toda a equipe que trabalha comigo.

P.U. - Como a sua temporada no exterior auxiliou neste processo?

Mara Rúbia - Em minha temporada como professora visitante na disciplina de Saúde Global Universidade de Rutgers, eu levei projetos que eu já realizava na UFCSPA. Consegui continuar desenvolvendo e implementando de lá. Ao voltar, eu trouxe outras propostas, baseadas na minha experiência naquela

universidade, as quais eu sigo trabalhando junto aos estudantes da UFCSPA, especialmente com a Liga de Pneumologia. De forma complementar a este processo, recentemente duas professoras da instituição em que atuei nos Estados Unidos visitaram a UFCSPA, com objetivo de estabelecer parceria entre as duas universidades.

P.U. - Você também foi nomeada recentemente cidadã ilustre da cidade de Rio Grande, como foi receber este reconhecimento de sua terra natal?

Mara Rúbia - Tive a sorte de nascer em Rio Grande, onde recebi as bases da minha educação. Me formei na FURG e até hoje tenho muitos familiares e amigos residindo na cidade. Tenho a sorte de ter uma família amorosa que me estimula e me apoia em minhas trajetórias profissionais como médica pneumologista e professora. Eu recebo esta homenagem com honra, humildade e muita gratidão, penso que receber este reconhecimento da cidade onde eu nasci tem um sabor especial, que servirá de inspiração para meus futuros projetos.

P.U. - Que conselhos você dá para mulheres que estão iniciando caminho na vida científica?

Mara Rúbia - Para as mulheres que estão iniciando na vida acadêmica, especialmente as que estão ingressando na docência, eu digo que é necessário descobrir aquilo que faz o seu coração bater mais forte, aquilo que é a sua paixão, e se dedicar integralmente a este tópico com toda a sua intensidade. A construção de uma vida profissional requer muita paciência, pois para se atingir a profundidade necessária a um bom resultado precisa de tempo. A construção profissional e a atualização da aprendizagem devem ser permanentes. É necessário buscar sempre o conhecimento mais atualizado, de fontes de relevância e com experiência na área.

¹Mais informações sobre esta mobilidade podem ser lidas nas páginas 10 e 11